

**Relatório Trimestral de execução de campo, processamento e análise de dados  
nas pesquisas integrantes do Sistema PED**

**Relatório de Acompanhamento e Supervisão das PED's Regionais -  
Desempenho do Campo I – (Relatório 2 de 4)**

Meta A. Fortalecer a Coordenação e a Articulação do Sistema PED  
A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

---

*Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos*

Outubro de 2008

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego**

Ezequiel Sousa do Nascimento

**Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES**

Rodolfo Peres Torelly

**Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER**

Adriana Phillips Ligiéro

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede  
2º Andar - Sala 251  
Telefone: (61) 3225-6842/317-6581  
Fax: (61) 3323-7593  
CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

### **Direção Sindical Executiva**

João Vicente Silva Cayres – Presidente

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC*

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente

*STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região*

Tadeu Moraes de Sousa - Secretário

*STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo e Mogi das Cruzes*

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor

*SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região*

Alberto Soares da Silva – Diretor

*STI de Energia Elétrica de Campinas*

Zenaide Honório – Diretora

*Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp)*

Pedro Celso Rosa – Diretor

*STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba*

Josemar Alves de Souza - Diretor

*Sindicato dos Eletricistas da Bahia*

José Carlos de Souza – Diretor

*STI de Energia Elétrica de São Paulo*

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor

*Femaco – FE em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo*

Mara Luzia Feltes – Diretora

*SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul*

Josinaldo José de Barros – Diretor

*STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel*

Eduardo Alves Pacheco – Diretor

*Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da CUT - CNTT/CUT*

### **Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

### **DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

## **Ficha Técnica**

### **Equipe Executora**

DIEESE

### **Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Lúcia Garcia dos Santos – Supervisora do Sistema PED

Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Rosane Emília Rossini – Apoio Técnico

### **Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

### **Colaboradores**

Fundação João Pinheiro – FJP

Fundação SEADE

Instituto de Apoio à Fundação Universidade de Pernambuco – IAUPE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT

Martins Assessoria e Auditoria Fiscal S/C Ltda.

Pasquali e Barbará Ltda.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

### **Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	06
1. A SUPERVISÃO TÉCNICA DO DIEESE NAS PED'S	07
2. SUPERVISÃO DO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE EXECUÇÃO DE CAMPO DAS PED'S	09
2.1. Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo	10
2.2. Análise de resultados	13
ANEXO ESTATÍSTICO	22

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório, em conjunto com outros documentos de mesmo propósito, visa detalhar o acompanhamento das atividades de execução das pesquisas integrantes do Sistema PED realizado pela equipe do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre dezembro de 2007 e outubro de 2008, no âmbito da Supervisão Técnica do DIEESE. Esta ação foi desenvolvida com o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego*, meta constante do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007.

O Sistema PED abriga um conjunto de sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal implantadas entre 1984 e 2008, a partir da adesão voluntária de organismos de pesquisa estaduais à metodologia desenvolvida pelo DIEESE na Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego (PPVE). Na prática, esta adesão importou na aceitação de preceitos metodológicos rigorosos, voltados à descrição de mercados de trabalho heterogêneos, e no compromisso de compartilhar responsabilidades administrativas, técnicas e financeiras.

Desta forma, o Sistema PED se consolidou como um complexo descentralizado de produção de informações primárias, sob a Coordenação Técnica do DIEESE e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP). Independentemente da unidade federativa e data de implantação, todas as PED's adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Por sua vez, a articulação institucional que deu suporte a execução de cada PED nestes vários anos, esteve baseada na idéia de que caberia ao DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, conceder o uso da metodologia PED e assessorar sua adoção, e, ao governo local a responsabilidade pela execução integral da Pesquisa.

O presente relatório retrata parcela das ações de Supervisão desenvolvidas pelo DIEESE nas PED's, em específico tratando do desempenho das atividades de execução de campo das pesquisas regionais integrantes do Sistema PED.

## 1. A SUPERVISÃO TÉCNICA DO DIEESE NAS PED'S

A Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED é realizada através do acompanhamento de diversas atividades que, no cotidiano, dão corpo a metodologia desenvolvida pelo DIEESE e Fundação SEADE, tais como: planejamento mensal da execução de campo, a coleta de informações, o processamento e a análise das informações apuradas pelas sete PED's regionais. Para tanto, o DIEESE aloca diretamente nas pesquisas regionais economistas, sociólogos e estatísticos do DIEESE especializados em demografia, mercado de trabalho e investigações domiciliares.

Estes profissionais, embora dispersos geograficamente, trabalham de forma integrada, utilizando-se de um plano de trabalho previamente elaborado que tem no cronograma de divulgação do Sistema PED sua âncora. O monitoramento da execução deste cronograma de trabalho, bem como o debate acerca de oportunidades e solução dos problemas é feito cotidianamente através de ferramentas de comunicação hoje usuais, como o espaço *intranet* do sítio do DIEESE – para troca de mensagens eletrônicas e fóruns de discussão – e reuniões com a Coordenação Nacional. A cada quatro meses, a equipe PED/DIEESE realiza reuniões presenciais em São Paulo com o objetivo de elaborar e/ou revisar seu plano de trabalho.

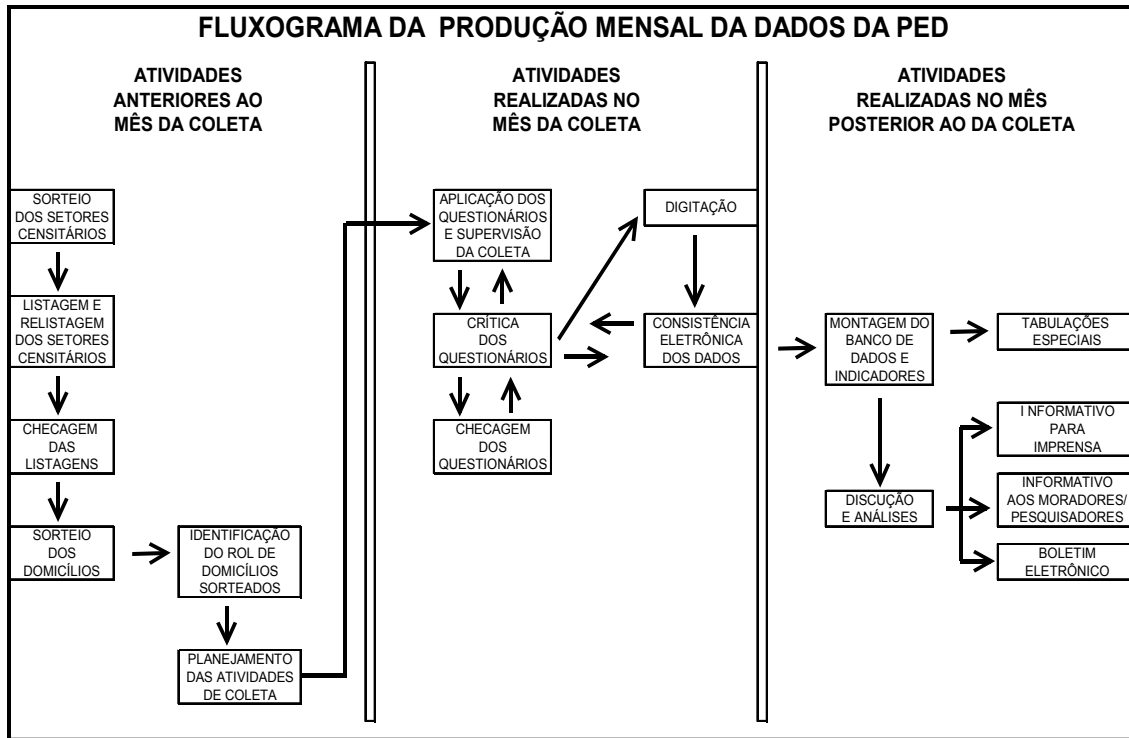
Nas PED's, entre dezembro de 2007 e outubro de 2008, a equipe técnica do DIEESE acompanhou e assessorou a realização de tarefas que garantiram:

- Investigação de cerca de 164.000 domicílios;
- 689.000 indivíduos entrevistados;
- 84 Boletins dedicados ao acompanhamento da conjuntura mensal do mercado de trabalho das regiões;
- 07 Boletins voltados ao balanço anual de cada mercado de trabalho local;
- 07 Boletins voltados ao exame da inserção das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos.

Além destas ações rotineiras, no período coberto pelo Convênio MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 e seus Aditivos, a equipe do DIEESE sistematizou informações sobre a estrutura e metas atingidas pelas áreas de execução de campo, processamento e análise das pesquisas regionais, com o

propósito de comparar padrões de funcionamento das unidades do Sistema PED. Esta sistematização dá continuidade ao diagnóstico realizado ao longo de 2006 e primeiros meses de 2007.

**FIGURA 1**  
**Atividades Acompanhadas Pelo DIEESE nas PED's**





## **2. SUPERVISÃO DO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE EXECUÇÃO DE CAMPO DAS PED'S**

As atividades de execução do campo compreendem, basicamente, a realização das entrevistas e a supervisão de campo. Ou seja, essa etapa compreende a aplicação dos questionários da pesquisa pelos entrevistadores nos domicílios previamente selecionados; atividade essa, por sua vez, diretamente acompanhada pelos supervisores de campo. Para tanto, cada PED regional envolve cerca de 30 entrevistadores divididos, por sua vez, em torno de seis equipes de supervisão.

O desenvolvimento dessa atividade de campo prevê, no mínimo, três visitas às residências sorteadas para a consecução de entrevistas diretas de todos os moradores com 10 anos e mais de idade, de acordo com o determinado pelos manuais do entrevistador e do supervisor. Nesse sentido, a função do supervisor de campo é atuar no sentido de assegurar a qualidade durante o desenvolvimento da atividade de captação de dados no momento da pesquisa de campo, através do acompanhamento direto da execução, crítica preliminar dos dados coletados e orientação para solução de problemas surgidos em campo.

Para se garantir a qualidade nessa etapa primordial da Pesquisa, é necessário que a supervisão regional realizada pelos técnicos do DIEESE alocados em cada qual esteja muito atenta ao acompanhamento da evolução de indicadores selecionados do desempenho do campo e do alcance das metas de qualidade da Pesquisa pré-estabelecidas.

Cabe referir que tal atividade de acompanhamento do desempenho dos indicadores e das metas da atividade de execução do campo da PED não é um fim em si mesma, mas consubstancia com informações objetivas a tomada de decisões acerca da adoção de estratégias inovadoras de execução do campo no intuito do enfrentamento de tais dificuldades. São exemplos dessas estratégias: i) a observância de visitas aos domicílios em dias e horários diferenciados; ii) a compreensão adequada dos conceitos PED; e iii) a identificação de problemas de abordagem por parte dos entrevistadores.

Uma vez compreendidos os papéis dos atores e o processo de trabalho envolvido na execução de campo, passaremos, no momento seguinte, a apresentar a composição e os propósitos dos indicadores e das metas para, em seguida, analisar os resultados desses indicadores para as seis pesquisas do Sistema PED no período entre outubro de 2007 e setembro de 2008 – com informações agrupadas por trimestre.

## **2.1. Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo**

O método sistemático do processo de execução de campo acima descrito visa garantir a representatividade das informações apuradas ao impedir a ocorrência de distorções ante ao proposto pelo Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação do mercado de trabalho no mês de referencia da Pesquisa. Não é difícil reconhecer a complexidade da estrutura de execução PED, quer pelo seu dimensionamento, quer pelos prazos e metas colocados que deve atender a cada mês de coleta. Em seguida, passaremos a apresentar alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

### **2.1.1. Evolução da Amostra Esperada**

O crescimento vegetativo da população repercute no aumento da amostra esperada que é sorteada aleatória e eletronicamente a cada mês, via expansão do número de domicílios dos setores censitários da malha censitária que referenciou a construção do Plano Amostral de cada PED. Contudo, há métodos estatísticos que podem controlar essa expansão. Tais procedimentos de correção são ainda mais justificados se esse crescimento for desigual entre os grupos de setores homogêneos da pesquisa. Essa situação pode causar um viés nos indicadores divulgados pelas PEDs. Além disso, um maior número de domicílios pesquisados incide diretamente nos custos da Pesquisa. Por demasiado eloqüente, cabe sublinhar ainda, que: i) uma amostra esperada abaixo da prevista no Plano Amostral merece ainda mais atenção, no sentido em que pode estar rebatendo negativamente na amostra realizada e, logo, repercutindo na qualidade dos indicadores do mercado de trabalho extraídos dessa amostra; e, por fim, ii) a fixação de uma amostra esperada também não é o procedimento mais adequado, uma vez que deve, via dinâmica demográfica, estar alterando a probabilidade de ocorrência/contemplação de cada domicílio no sorteio da amostra a ser pesquisada. Finalizando, subsidia na análise dos resultados saber que somente Distrito Federal e São Paulo utilizam a malha censitária do IBGE de 2000 (última disponível) para referenciar seus Planos Amostrais; as demais PED's usam a malha de 1991.

### **2.1.2. Proporção dos Domicílios Complementares**

Os domicílios complementares são aqueles que são identificados pelo entrevistador de campo no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos indivíduos no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de complementares sinaliza pela necessidade de melhorias no processo de listagem (tanto qualitativas como no fluxo da pesquisa). Cabe ressaltar que um número elevado de domicílios complementares incide também nos custos da pesquisa: por um lado, aumentando o número de domicílios investigados a serem pagos – inclusive, provavelmente, acima do necessário segundo o Plano Amostral da Pesquisa – e, por outro, aumentando os dispêndios com a atividade de checagem – uma vez que todos os domicílios complementares são checados pelos critérios de seleção dessa amostra.

### **2.1.3. Número de Domicílios Anulados**

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, dentre outros – determinando que tais informações não possam compor a base de dados da Pesquisa. Essa avaliação é realizada através das várias instâncias de controle qualitativo das informações captadas da PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e podem indicar situações distintas que carecerão uma avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores mas, de outra forma, também pode revelar a maior capacitação dos processos de controle de qualidade em identificar tais captações indevidas. Por demasiado eloqüente referir que o diagnóstico de um alto número de domicílios anulados incide negativamente sobre os custos da pesquisa, na medida em que eleva o retrabalho, além de determinar perdas no aproveitamento esperado da amostra – importante meta da pesquisa que detalharemos a seguir.

#### **2.1.4. Proporção de Domicílios por Condição de Entrevista**

As condições de entrevista ou, como genericamente denominados, os tipos de entrevista são seis: realizado (tipo 1), recusado (tipo 2), incompleto (tipo 3), fechado (tipo 4), vago (tipo 5) ou unidade inexistente (tipo 6). Não obstante em seguida aprofundaremos esse ponto, nesse momento é suficiente informar que se almeja a realização de, no mínimo, 80% dos domicílios pesquisados – por domicílio realizado se entende aquele em que todos os moradores foram investigados com informações completas. Em outras palavras, 80% da soma entre amostra esperada e domicílios complementares, subtraída dos domicílios anulados, devem ser de domicílios segundo a condição de entrevista realizado (tipo 1). Sendo assim, há uma tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, sendo, portanto, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas. A análise das proporções de cada qual dessas cinco condições assim, como observação da evolução no tempo dessas proporções é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades mais sobressalentes na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem de análises e recomendações diferenciadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se, ao cabo, o alcance da meta de realização de 80%. Somente para exemplificar, uma proporção elevada de não realizações por recusas enseja, na maior parte dos casos, uma reavaliação dos instrumentos de comunicação com o morador e na forma de abordagem que vem sendo efetivada pelo entrevistador. Por sua vez, os diagnósticos dessas situações poderão indicar pela necessidade de melhorias na comunicação dos propósitos da pesquisa, tanto previamente a visita do entrevistador (cartas aos moradores, etc.) quanto no momento do próprio levantamento de campo (formas de abordagem diferenciadas conforme a população alvo). Nesse particular, vale destacar as crescentes dificuldades naturais impostas pela crescente deterioração das condições de segurança dos indivíduos na sociedade, já que a pesquisa é domiciliar e levanta informações muitas vezes entendidas como confidenciais aos moradores. Já o crescimento do número de domicílios incompletos pode indicar pela necessidade de qualificação no entendimento da metodologia PED bem como pela necessidade de um maior número de visitas ao domicílio para complementar o levantamento das informações. De modo semelhante, o destaque da condição de fechado pode estar sinalizando também pela necessidade de rever dias, horários e número de visitas, no intuito de encontrar o morador em seu domicílio para propiciar a realização efetiva da entrevista. Por fim, a expressividade das condições de

domicílios vagos ou de unidades inexistentes, muitas vezes indicam a implementação de melhorias nos procedimentos de listagem.

### **2.1.5. Aproveitamento da amostra**

Não foi por acaso que houve a necessidade de apresentar sumariamente esse indicador anteriormente. Na verdade, ele constitui-se em uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também a manutenção da estabilidade desse indicador no tempo, no sentido que variações muito elevadas entre os meses prejudicam os procedimentos estatísticos de cálculo e de composição dos principais indicadores do mercado de trabalho metropolitano estimados pela PED. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região. Para tanto, muitas vezes se faz necessário, após o fechamento das atividades de campo (que ocorre no vigésimo quinto dia do mês de referência) o uso do expediente extraordinário de saídas ao campo para recuperação de domicílios não realizados. Cabe sublinhar que, nesse caso, é priorizada a recuperação de domicílios não realizados nas condições de incompletos e fechados – já que a reversão de recusas veladas ou de domicílios vagos é, probabilisticamente, muito mais difícil, e a recuperação de domicílios inexistentes, impossível.

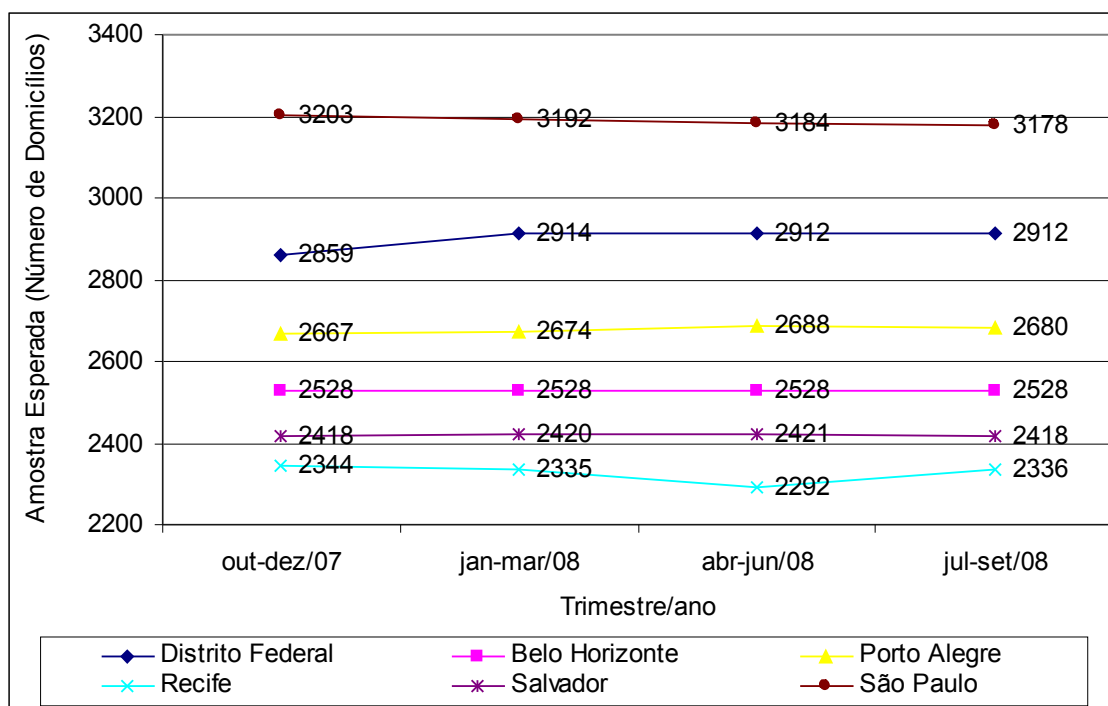
Uma vez apresentados os indicadores, na subseção seguinte passaremos à análise dos seus principais resultados para as seis regiões de abrangência do Sistema PED, entre os quatro trimestres compreendidos entre outubro de 2007 e setembro de 2008.

## **2.2. Análise de resultados**

Antes de iniciar a análise cabe sublinhar que a investigação da dinâmica para o período de referência aqui adotado (quatro trimestres de um ano), pode trazer consigo movimentos sazonais de curto prazo, típicos às regiões. Portanto, os resultados longitudinais podem não refletir trajetórias que esbocem tendências estruturais, mas apenas sinalizem por características específicas conjunturais das regiões.

1 – De maneira geral, todas as regiões observam um padrão de estabilidade da amostra esperada ao longo do período analisado (Gráfico 1). As maiores variações (1,9%) ocorreram no trimestre entre outubro e dezembro de 2007 no Distrito Federal e no trimestre entre abril e junho de 2008 no Recife. Outrossim, também se destacam a tímida, porém persistente, queda da amostra esperada em São Paulo e a estabilidade absoluta dessa amostra em Belo Horizonte.

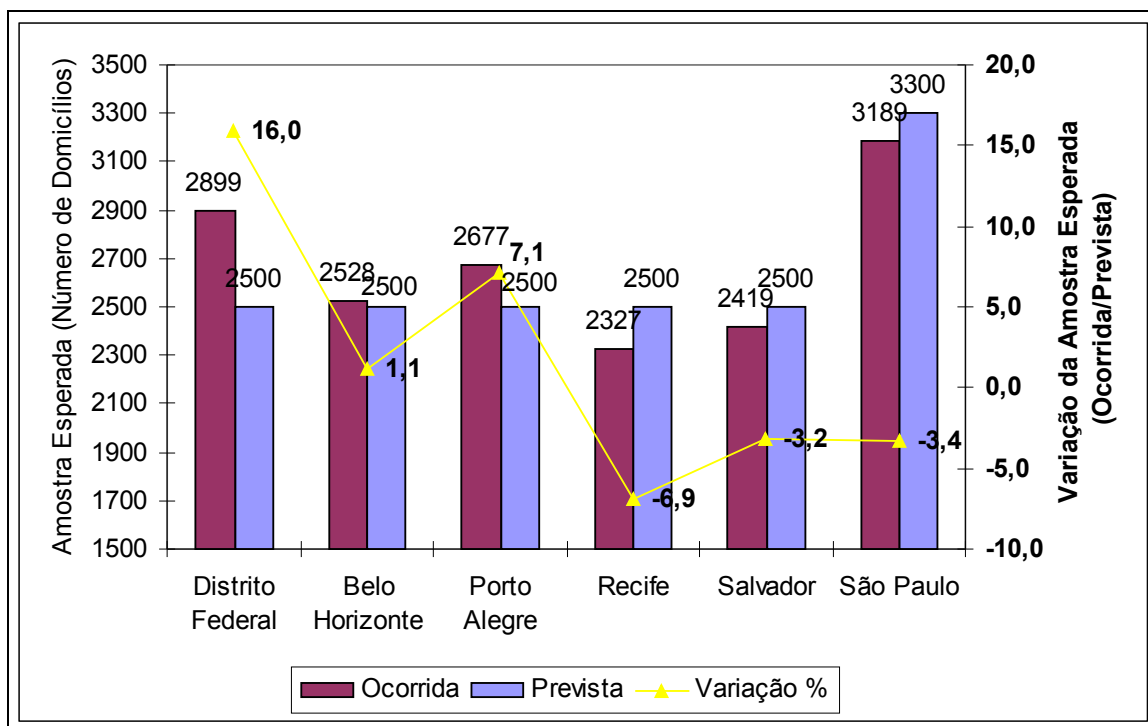
**GRÁFICO 1:**  
**Evolução da amostra esperada, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas,**  
**out./07-dez./07 – jul./08-set./08**



FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

2 – Quanto ao desvio da amostra esperada observada em relação à definida pelo Plano Amostral de cada PED, verifica-se que as maiores diferenças positivas ocorreram no Distrito Federal (16,0%) e em Porto Alegre (7,1%) – Gráfico 2. Dentre essas duas regiões, Porto Alegre conta ainda com um sistema de referência de 1991, sinalizando pela necessidade de sua atualização. Por outro lado, valida-se adequação da malha censitária de referência procedida no Distrito Federal – se não houvesse sido feita poderia estar demasiadamente distorcida. Também merecem atenção as variações negativas ocorridas em Recife, São Paulo e Salvador. Cabe mencionar que nessa análise, no intuito de ser conservador, se considerou a média da amostra esperada dos quatro trimestres.

**GRÁFICO 2:**  
**Amostra esperada média ocorrida e prevista pelos planos amostrais, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07-set./08**

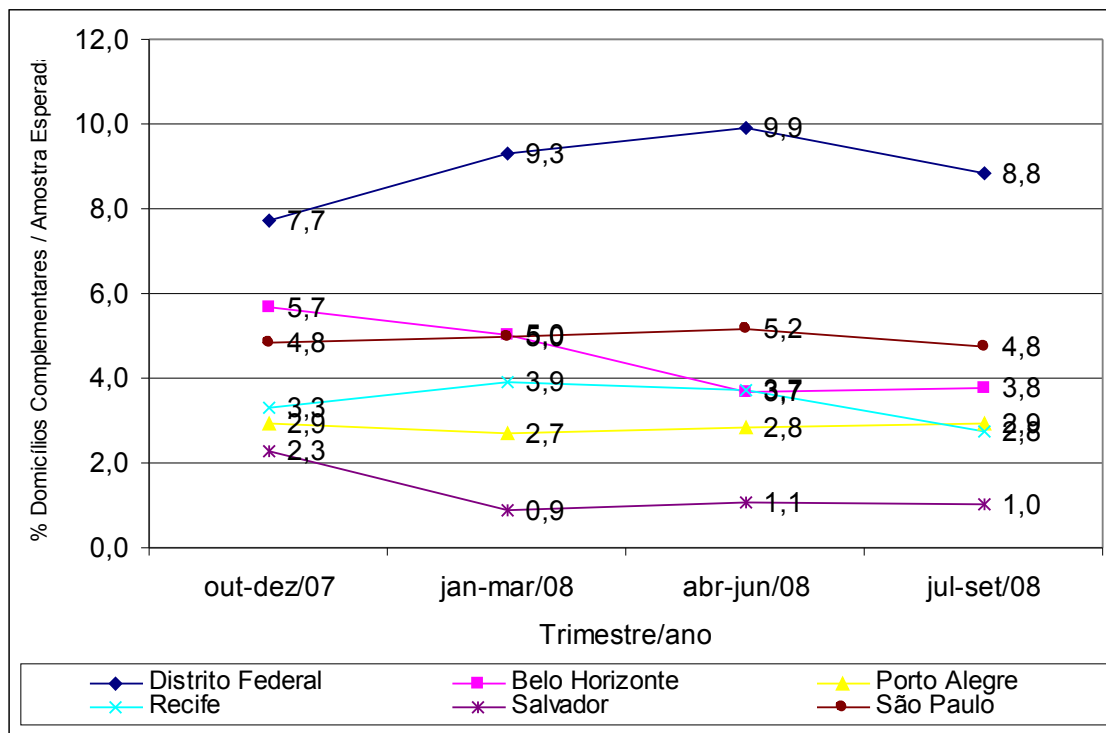


FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

3 – Em relação a evolução da proporção de domicílios complementares em razão da amostra esperada entre os quatro trimestres do período analisado verifica-se o crescimento desse indicador apenas no Distrito Federal – Gráfico 3. As outras regiões experimentaram estabilidade ou declínio dessa estatística – esta última sendo a situação desejável esperada.

**GRÁFICO 3:**

**Evolução da proporção de domicílios complementares em relação a amostra esperada, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07-dez./07 – jul./08-set./08**



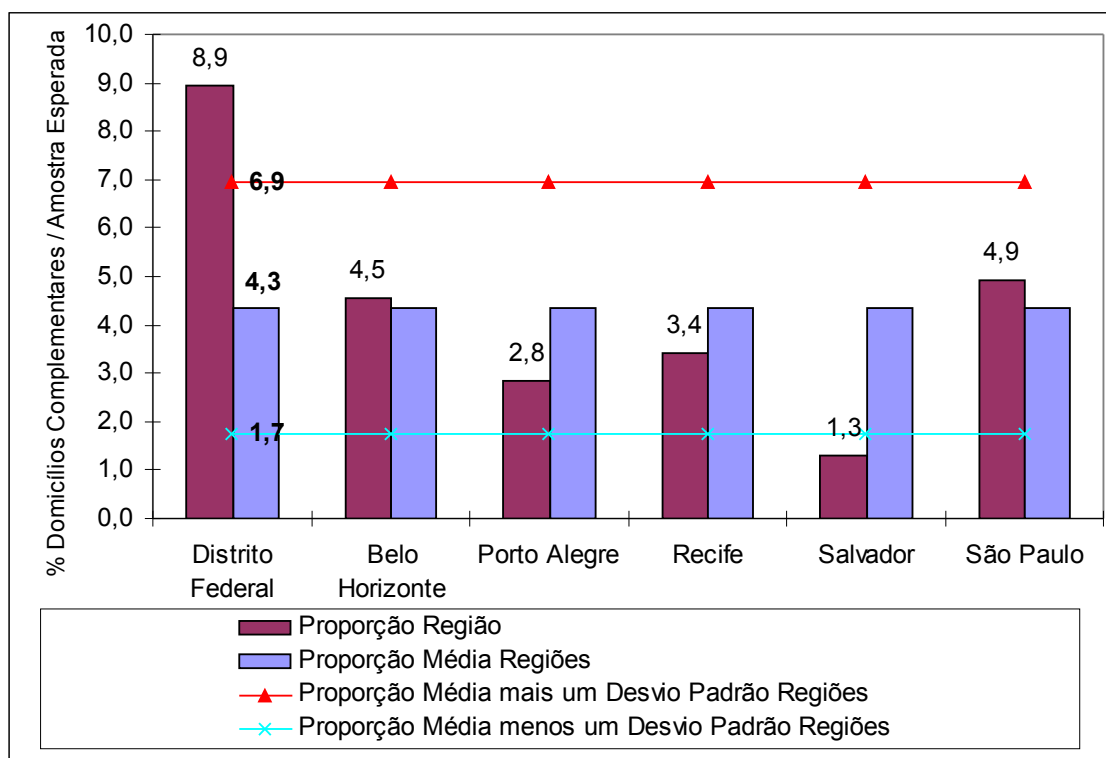
FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

4 – Em termos do nível da proporção em vago, verifica-se que, na média dos 12 meses, ela situou-se entre 8,9% no Distrito Federal e 1,3% em Salvador. A média das seis regiões ficou em 4,3%. Se considerarmos a média, mais e menos um desvio-padrão, as mesmas duas regiões encontram-se fora do intervalo: a última com um resultado positivo e a primeira com um resultado que inspira atenção (Gráfico 4).



GRÁFICO 4:

Proporção de domicílios complementares em relação a amostra esperada, média e mais e menos um desvio-padrão, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07-set./08

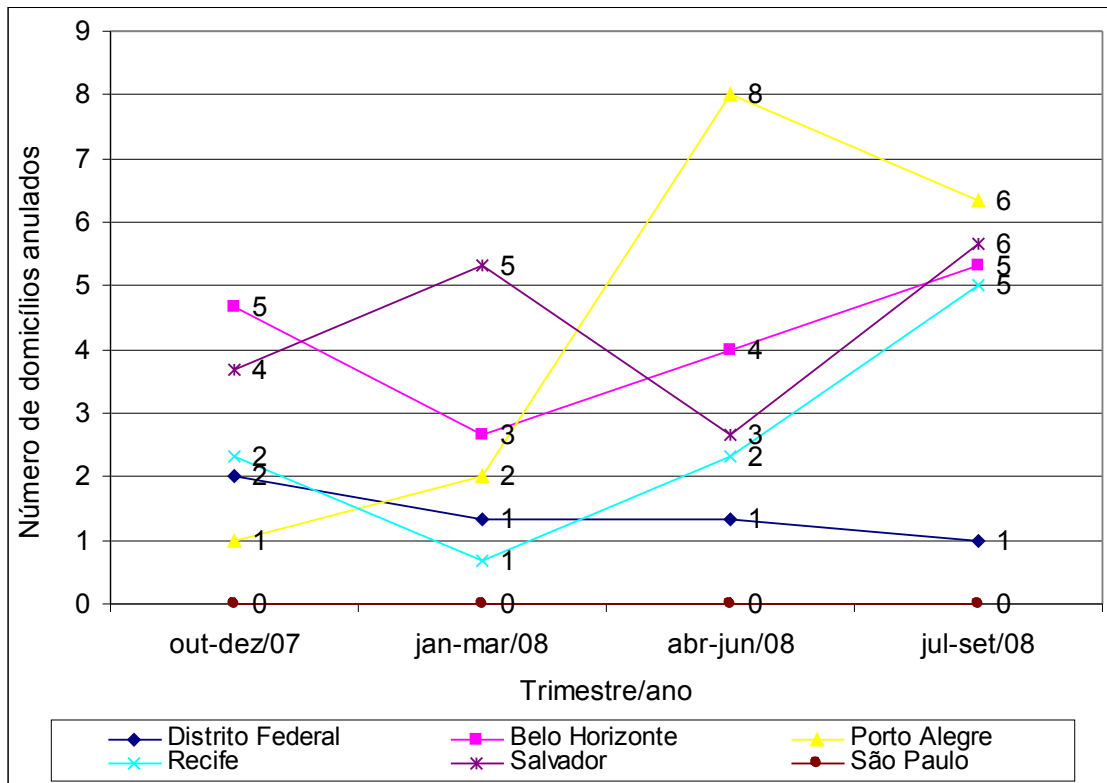


FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

5 – O número de domicílios anulados foi baixo em todas as regiões investigadas – mesmo quando esse número registrou seus valores máximos, eles não chegaram a representar nem 0,5% da amostra esperada. Nesse sentido, evidencia-se um padrão de normalidade desse indicador entre regiões. Cabe destacar o comportamento de São Paulo que, em todo o período, não registrou nenhum domicílio anulado. Isso pode se explicar pela forma de captação eletrônica lá utilizada, distinta das outras regiões onde a coleta ainda se dá por meio de questionários em papel. Ademais, a análise da dinâmica desse indicador ao longo dos trimestres sugere que as regiões de Porto Alegre e Recife atentem para o crescimento no número de domicílios anulados nos últimos dois períodos, pois parecem destoar da trajetória recente. Contudo, vale lembrar que o crescimento do número anulados pode refletir aspectos positivos da execução do campo como um todo, desde que respeitados alguns limites, nos quais todas as regiões parecem enquadrarem-se (Gráfico 5).

GRÁFICO 5:

Número de domicílios anulados, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07-dez./07 – jul./08-set./08



FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

6 – No que refere a proporção de domicílios por condição de realização da entrevista analisemos, primeira as cinco condições de não realização para, posteriormente, nos debruçar mais detidamente a meta de realização da pesquisa. Observa-se que a proporção de domicílios com recusa aumenta em todas as regiões, juntamente com número de complementares. Deve-se ter presente que a execução de um bloco suplementar de questões possa ter contribuído nessa dinâmica. O maior crescimento das recusas foi verificado em Porto Alegre e, a menor, em Recife. Esse aumento de recusas foi, por vezes, compensado pela redução de outras condições de não realização. Esse parece ser o caso dos domicílios fechados, onde quatro regiões metropolitanas observaram redução em suas proporções de domicílios sob essa condição – Distrito Federal e São Paulo foram exceções. Quanto aos outros dois quesitos esse padrão é menos evidente e mais heterogêneo. A proporção de domicílios vagos cai expressivamente em Belo Horizonte, mas também no Distrito Federal e em São Paulo; porém, aumenta consideravelmente em Salvador e, em menor medida, em Recife e Porto Alegre. Por fim, a proporção de domicílios sob a condição de unidade inexistente cai sensivelmente no Distrito Federal e

em Belo Horizonte e, em menor medida, também no Recife. Por sua vez, a região de Salvador registra o maior crescimento dessa proporção, enquanto Porto Alegre e São Paulo ele apresenta relativa estabilidade (Tabela 1).

**TABELA 1:**

**Evolução da proporção de domicílios segundo a condição de não realização da entrevista, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07-dez./07 – jul./08-set./08**

Média Trimestral	Distrito Federal					Belo Horizonte					Porto Alegre				
	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T
out-dez/07	1,7	0,4	9,5	4,0	2,9	3,1	0,6	10,0	6,0	2,6	3,2	0,0	7,4	6,1	2,8
jan-mar/08	1,7	0,5	10,7	4,0	2,1	3,7	0,7	9,7	5,9	2,4	3,3	0,0	10,2	5,9	3,0
abr-jun/08	1,8	0,7	11,5	3,8	1,6	3,9	0,8	9,7	5,2	2,3	3,5	0,0	7,2	6,4	2,7
jul-set/08	2,0	0,9	11,8	3,7	1,6	3,4	0,8	9,4	4,5	1,7	4,0	0,0	6,5	6,2	2,8

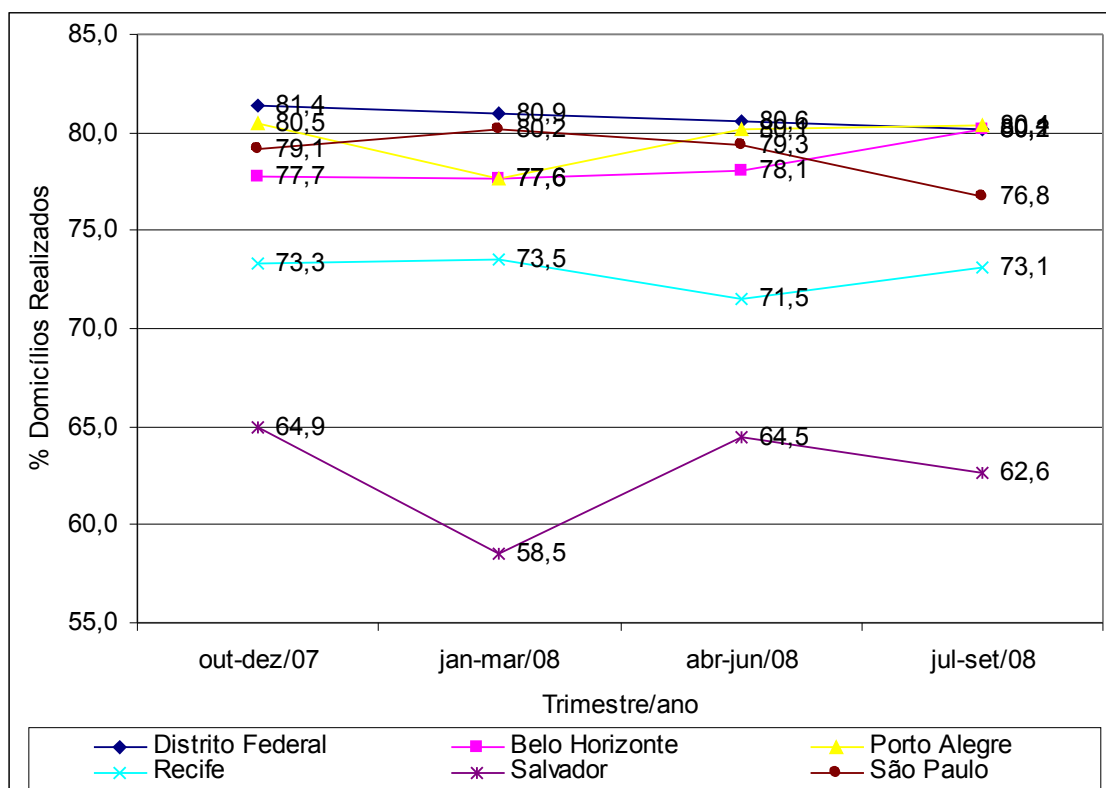
  

Média Trimestral	Recife					Salvador					São Paulo				
	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T
out-dez/07	4,0	0,2	13,5	6,3	2,6	7,2	0,4	15,5	9,4	2,6	2,8	0,4	8,4	7,0	2,2
jan-mar/08	4,2	0,2	13,7	6,0	2,3	7,3	0,5	18,2	11,8	3,6	2,4	0,5	8,4	6,4	2,1
abr-jun/08	4,8	0,5	13,9	6,4	2,8	7,0	1,0	12,3	11,8	3,5	2,6	0,8	8,2	6,6	2,5
jul-set/08	4,0	0,4	13,4	6,5	2,5	7,5	0,9	13,6	11,9	3,5	3,3	0,9	9,9	6,9	2,3

FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

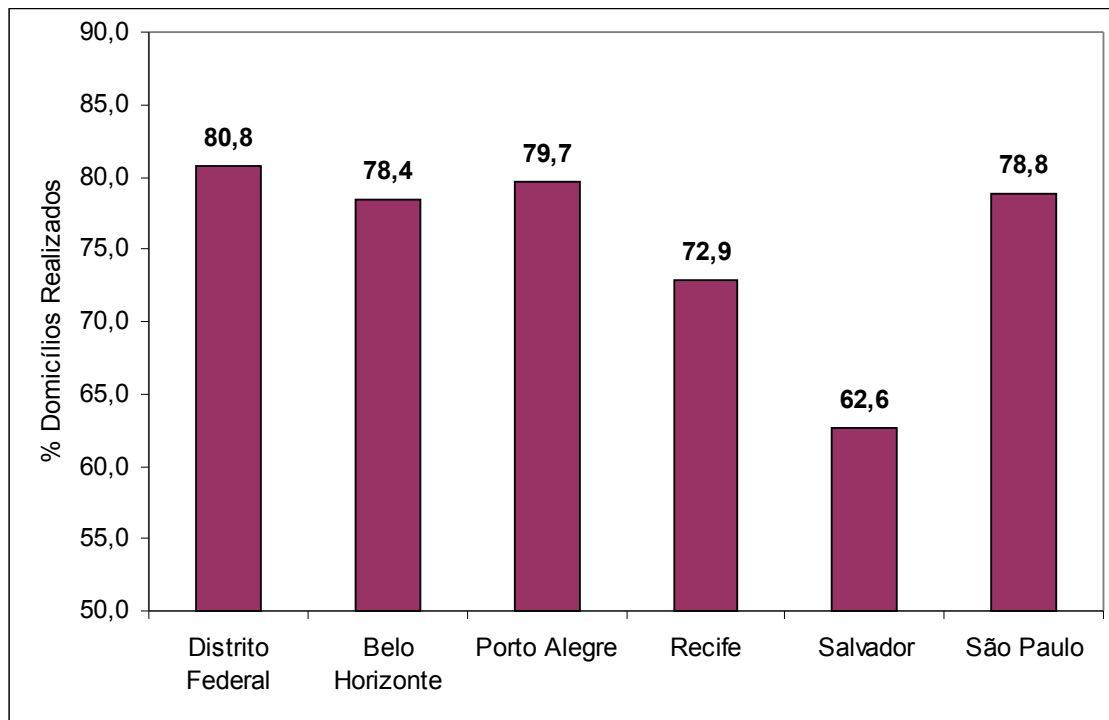
7 – Quanto a proporção de domicílios sob a condição de realizados, importante indicador sintético denominado genericamente por aproveitamento da amostra, observa-se que quase todas as regiões lograram manterem sua dinâmica próxima da meta desejável de 80% - exceções feitas a Salvador e Recife, como ficará mais evidente na análise pormenorizada do nível de cada região que será feita a seguir. Merecem ser destacados os desempenhos negativos do indicador no primeiro trimestre do ano em Porto Alegre e em Salvador, no segundo trimestre em Recife e no terceiro trimestre do ano em Salvador e em São Paulo (Gráfico 6).

**GRÁFICO 6:**  
**Aproveitamento da amostra, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas,**  
**out./07-dez./07 – jul./08-set./08**



FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

8 – No que tange, especificamente, ao nível médio do indicador nos últimos 12 meses, dirimindo os efeitos sazonais da análise, evidencia-se que apenas o Distrito Federal (80,8%) logrou superar a meta de 80% de aproveitamento da amostra. Porto Alegre (79,7%), São Paulo (78,8%) e Belo Horizonte (78,4%) aproximaram-se muito da meta da pesquisa. Por outro lado, Recife (72,9%) e, principalmente, Salvador (62,6%) são as regiões onde devem se direcionar os maiores esforços no sentido de melhorar esse indicador (Gráfico 7). Quando nos voltamos novamente para a análise das condições de não realização dessas duas regiões, na busca de explicações para desempenhos tão aquém do esperado, verifica-se que ambas possuem elevada proporção de domicílios fechados, que ainda é recrudescido pelo alto índice de domicílios vagos em Salvador (Tabela 1).

**GRÁFICO 7:****Aproveitamento médio da amostra, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas, out./07 –set./08**

FONTE: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

## **ANEXO ESTATÍSTICO**

COLETA - Tabela 1

Amostra esperada, complementares, anulados e condição de entrevista  
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - outubro/2007 a setembro/2008.

Períodos e Cálculos	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas																																
	Distrito Federal										Belo Horizonte										Porto Alegre												
	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6			
out/07	3075	2864	208	2	2465	64	13	311	125	94	2676	2528	148	3	2062	93	23	256	170	72	2779	2693	86	2	2234	93	0	210	156	84			
nov/07	3113	2849	264	1	2578	47	10	255	125	98	2679	2528	151	6	2144	78	7	237	148	65	2782	2713	69	1	2222	98	1	203	187	70			
dez/07	3054	2863	191	3	2474	48	14	314	124	80	2660	2528	132	5	2022	77	19	308	159	75	2673	2595	78	0	2168	71	0	200	156	78			
jan/08	3168	2920	248	3	2517	51	15	388	127	70	2667	2528	139	3	2043	97	20	285	157	65	2773	2709	64	1	2120	85	0	307	150	110			
fev/08	3180	2910	270	1	2606	52	19	323	123	57	2651	2528	123	3	2063	106	18	249	154	61	2772	2696	76	2	2124	84	0	324	159	79			
mar/08	3208	2913	295	0	2612	58	18	311	131	78	2647	2528	119	2	2076	88	21	236	159	67	2694	2618	76	3	2146	106	0	205	177	57			
abr/08	3235	2912	323	2	2631	53	19	365	122	45	2641	2528	113	5	2090	96	21	230	138	66	2797	2713	84	2	2233	103	2	211	168	78			
mai/08	3150	2912	238	1	2546	59	20	344	124	57	2627	2528	99	1	2023	115	16	277	135	61	2744	2687	57	10	2183	98	0	174	200	79			
jun/08	3217	2912	305	1	2562	65	32	393	116	49	2595	2528	67	6	2025	95	26	259	135	55	2751	2663	88	12	2209	87	0	214	161	68			
jul/08	3174	2912	262	1	2551	63	27	355	122	56	2630	2528	102	8	1980	107	29	273	178	63	2753	2679	74	5	2226	112	2	168	162	78			
ago/08	3164	2912	252	0	2535	65	27	367	113	57	2637	2528	109	5	2161	85	16	229	106	40	2799	2716	83	12	2247	97	2	174	199	68			
set/08	3170	2912	258	2	2532	59	29	396	117	37	2603	2528	75	3	2170	76	20	240	73	27	2726	2646	80	2	2166	119	0	197	155	87			
<b>Média Trimestral</b>																																	
out-dez/07	3081	2859	221	2	2506	53	12	293	125	91	2672	2528	144	5	2076	83	16	267	159	71	2745	2667	78	1	2208	87	0	204	166	77			
jan-mar/08	3185	2914	271	1	2578	54	17	341	127	68	2655	2528	127	3	2061	97	20	257	157	64	2746	2674	72	2	2130	92	0	279	162	82			
abr-jun/08	3201	2912	289	1	2580	59	24	367	121	50	2621	2528	93	4	2046	102	21	255	136	61	2764	2688	76	8	2208	96	1	200	176	75			
jul-set/08	3169	2912	257	1	2539	62	28	373	117	50	2623	2528	95	5	2104	89	22	247	119	43	2759	2680	79	6	2213	109	1	180	172	78			

Períodos e Cálculos	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas																													
	Recife										Salvador										São Paulo									
	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6	TOTAL (1)	Amostra Esperada	Complementares	Anulados	T1	T2	T3	T4	T5	T6
out/07	2435	2357	78	3	1802	89	6	328	152	58	2493	2424	69	3	1693	156	4	348	232	57	3318	3153	165	-	2620	70	17	294	235	82
nov/07	2492	2402	90	4	1872	86	3	308	154	69	2495	2421	74	2	1725	156	3	327	221	61	3331	3194	137	-	2654	103	13	256	235	70
dez/07	2337	2272	65	0	1653	115	9	345	151	64	2431	2410	21	6	1392	219	22	471	244	77	3424	3263	161	-	2697	107	15	295	238	72
jan/08	2444	2365	79	0	1828	93	5	326	143	49	2450	2424	26	8	1409	166	11	487	278	91	3284	3125	159	-	2632	77	15	296	202	62
fev/08	2488	2383	105	1	1845	112	3	328	142	58	2444	2423	21	4	1452	170	10	447	276	85	3353	3211	142	-	2695	83	20	253	219	83
mar/08	2346	2257	89	1	1679	102	10	341	154	60	2430	2414	16	4	1417	200	17	397	311	84	3416	3239	177	-	2731	86	20	293	221	65
abr/08	2377	2254	123	1	1776	99	7	297	128	70	2453	2424	29	0	1526	191	7	362	273	94	3295	3113	182	-	2663	69	15	249	216	83
mai/08	2443	2375	68	5	1725	123	24	321	169	81	2452	2424	28	2	1619	148	40	259	297	87	3344	3185	159	-	2632	97	30	272	232	81
jun/08	2312	2246	66	1	1599	123	7	371	160	52	2434	2414	20	6	1581	174	23	280	295	75	3408	3255	153	-	2677	97	35	301	214	84

Média Trimestral

(1) Inclui a amostra esperada e os complementares.

COLETA - Tabela 2  
Distribuição de domicílios segundo condição de entrevista  
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas - outubro/2007 a setembro/2008.

Períodos e Cálculos	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas																				
	Distrito Federal							Belo Horizonte							Porto Alegre						
	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T
out/07	100,0	80,2	2,1	0,4	10,1	4,1	3,1	100,0	77,1	3,5	0,9	9,6	6,4	2,7	100,0	80,4	3,3	0,0	7,6	5,6	3,0
nov/07	100,0	82,8	1,5	0,3	8,2	4,0	3,1	100,0	80,0	2,9	0,3	8,8	5,5	2,4	100,0	79,9	3,5	0,0	7,3	6,7	2,5
dez/07	100,0	81,0	1,6	0,5	10,3	4,1	2,6	100,0	76,0	2,9	0,7	11,6	6,0	2,8	100,0	81,1	2,7	0,0	7,5	5,8	2,9
jan/08	100,0	79,5	1,6	0,5	12,2	4,0	2,2	100,0	76,6	3,6	0,7	10,7	5,9	2,4	100,0	76,5	3,1	0,0	11,1	5,4	4,0
fev/08	100,0	81,9	1,6	0,6	10,2	3,9	1,8	100,0	77,8	4,0	0,7	9,4	5,8	2,3	100,0	76,7	3,0	0,0	11,7	5,7	2,9
mar/08	100,0	81,4	1,8	0,6	9,7	4,1	2,4	100,0	78,4	3,3	0,8	8,9	6,0	2,5	100,0	79,7	3,9	0,0	7,6	6,6	2,1
abr/08	100,0	81,3	1,6	0,6	11,3	3,8	1,4	100,0	79,1	3,6	0,8	8,7	5,2	2,5	100,0	79,9	3,7	0,1	7,5	6,0	2,8
mai/08	100,0	80,8	1,9	0,6	10,9	3,9	1,8	100,0	77,0	4,4	0,6	10,5	5,1	2,3	100,0	79,8	3,6	0,0	6,4	7,3	2,9
jun/08	100,0	79,6	2,0	1,0	12,2	3,6	1,5	100,0	78,0	3,7	1,0	10,0	5,2	2,1	100,0	80,6	3,2	0,0	7,8	5,9	2,5
jul/08	100,0	80,4	2,0	0,9	11,2	3,8	1,8	100,0	75,3	4,1	1,1	10,4	6,8	2,4	100,0	81,0	4,1	0,1	6,1	5,9	2,8
ago/08	100,0	80,1	2,1	0,9	11,6	3,6	1,8	100,0	81,9	3,2	0,6	8,7	4,0	1,5	100,0	80,6	3,5	0,1	6,2	7,1	2,4
set/08	100,0	79,9	1,9	0,9	12,5	3,7	1,2	100,0	83,3	2,9	0,8	9,2	2,8	1,0	100,0	79,5	4,4	0,0	7,2	5,7	3,2
<b>Média Trimestral</b>																					
out-dez/07	100,0	81,4	1,7	0,4	9,5	4,0	2,9	100,0	77,7	3,1	0,6	10,0	6,0	2,6	100,0	80,5	3,2	0,0	7,4	6,1	2,8
jan-mar/08	100,0	80,9	1,7	0,5	10,7	4,0	2,1	100,0	77,6	3,7	0,7	9,7	5,9	2,4	100,0	77,6	3,3	0,0	10,2	5,9	3,0
abr-jun/08	100,0	80,6	1,8	0,7	11,5	3,8	1,6	100,0	78,1	3,9	0,8	9,7	5,2	2,3	100,0	80,1	3,5	0,0	7,2	6,4	2,7
jul-set/08	100,0	80,1	2,0	0,9	11,8	3,7	1,6	100,0	80,2	3,4	0,8	9,4	4,5	1,7	100,0	80,4	4,0	0,0	6,5	6,2	2,8

Períodos e Cálculos	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas																				
	Recife							Salvador							São Paulo						
	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T	TOTAL	T1/T	T2/T	T3/T	T4/T	T5/T	T6/T
out/07	100,00	74,0	3,7	0,2	13,5	6,2	2,4	100,00	68,0	6,3	0,2	14,0	9,3	2,3	100,0	79,0	2,1	0,5	8,9	7,1	2,5
nov/07	100,00	75,1	3,5	0,1	12,4	6,2	2,8	100,00	69,2	6,3	0,1	13,1	8,9	2,4	100,0	79,7	3,1	0,4	7,7	7,1	2,1
dez/07	100,00	70,7	4,9	0,4	14,8	6,5	2,7	100,00	57,4	9,0	0,9	19,4	10,1	3,2	100,0	78,8	3,1	0,4	8,6	7,0	2,1
jan/08	100,00	74,8	3,8	0,2	13,3	5,9	2,0	100,00	57,7	6,8	0,5	19,9	11,4	3,7	100,0	80,1	2,3	0,5	9,0	6,2	1,9
fev/08	100,00	74,2	4,5	0,1	13,2	5,7	2,3	100,00	59,5	7,0	0,4	18,3	11,3	3,5	100,0	80,4	2,5	0,6	7,5	6,5	2,5
mar/08	100,00	71,6	4,3	0,4	14,5	6,6	2,6	100,00	58,4	8,2	0,7	16,4	12,8	3,5	100,0	79,9	2,5	0,6	8,6	6,5	1,9
abr/08	100,00	74,7	4,2	0,3	12,5	5,4	2,9	100,00	62,2	7,8	0,3	14,8	11,1	3,8	100,0	80,8	2,1	0,5	7,6	6,6	2,5
mai/08	100,00	70,6	5,0	1,0	13,1	6,9	3,3	100,00	66,1	6,0	1,6	10,6	12,1	3,6	100,0	78,7	2,9	0,9	8,1	6,9	2,4
jun/08	100,00	69,2	5,3	0,3	16,0	6,9	2,2	100,00	65,1	7,2	0,9	11,5	12,1	3,1	100,0	78,6	2,8	1,0	8,8	6,3	2,5
jul/08	100,00	72,7	4,3	0,6	13,9	5,3	3,1	100,00	62,8	7,9	1,2	12,5	12,0	3,6	100,0	76,1	3,3	1,0	10,8	6,4	2,4

**Média Trimestral**